

50 ÁRVORES DO MUSEU

João Renato Stehmann
Flávia Santos Faria
Thamyris Bragioni

50 ANOS
MUSEU DE
HISTÓRIA NATURAL
E JARDIM BOTÂNICO
DA UFMG 1969-2019





50 ÁRVORES DO MUSEU

João Renato Stehmann

Flávia Santos Faria

Thamyris Bragioni

Reitora
Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor
Alessandro Fernandes Moreira

Direção
Antônio Gilberto Costa

Vice-direção
Flávia Santos Faria

Gerência
Marco Antônio Mendef

Secretaria Administrativa
Andréia Pacheco Pereira Teixeira

Assessoria de Comunicação
Mariana Dutra

Biblioteca
Carla Cristina da Silva

Coordenação Editorial
Flávia Santos Faria

Revisão de textos
Sirlene Santos Simões

Projeto Gráfico
Léo Godoy

Editoração
Gráfon Estúdio Editorial

Imagens
Acervo fotográfico do MHNJB
Ariadne Dias Caldas Lopes
Alessandra Abrão Resende
Alexandre Ferreira Righi
Fabrício José Fernandino
Flávia Santos Faria
Jacqueline Gomes Rodrigues
João Renato Stehmann
Luiz Carlos Vianna Júnior
Mariana Dutra
Mário Sousa Junior
Miguel Aun
Thamyris Bragioni

S818a Stehmann, João Renato.
50 árvores do museu / João Renato Stehmann; Flávia Santos
Faria; Thamyris Bragioni. – Belo Horizonte: Formato Editora, 2019.
116 p. : il.

ISBN 978-85-62164-13-2

1. Árvores – Brasil. 2. Árvores – Minas Gerais. 3. Mata Atlântica.
4. Flora dos cerrados. 5. Árvores ornamentais. 6. Botânica - Brasil.
I. Faria, Flávia Santos. II. Bragioni, Thamyris. III. Título.

CDU 582.091(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Árvores : Brasil	582.091(81)
2. Botânica geral	581

Elaboração: Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

**Museu de História Natural e Jardim Botânico
da Universidade Federal de Minas Gerais**

Rua Gustavo da Silveira, 1035 | Santa Inês
Belo Horizonte | MG | CEP 31080-010
www.ufmg.br/mhnjb

AGRADECIMENTOS

À Pro-Reitoria de Extensão pelo financiamento desse livro por meio do Edital PROEX nº 10/2018 – Fomento de Produtos Destinados à Educação Básica Oriundos de Programas e Projetos de Extensão;

à Pro-Reitoria de Pesquisa, pela bolsa de iniciação científica da terceira autora por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG;

ao Marcos Sobral, pelas sugestões relativas à etimologia;

ao Alexandre Ferreira Righi, pela leitura e comentários

e à equipe de jardineiros do MHNJB pelo apoio na coleta dos espécimes desse livro.

SUMÁRIO

Apresentação	6
50 anos de história	8
A mata no museu e o museu na mata.....	10
Um passeio pelo arboreto do museu	12
Alecrim-de-campinas.....	14
Amendoim-bravo.....	16
Angico.....	18
Araribá.....	20
Araxixá.....	22
Arre-diabo	24
Árvore-da-salsicha	26
Árvore-do-viajante	28
Árvore-samambaia	30
Barriguda	32
Cafeeiro	34
Cássia-rosa.....	36
Cedro	38
Chapéu-do-sol	40
Cutieira	42
Flamboyant.....	44
Ginkgo	46
Goiabeira	48
Guapuruvu.....	50
Ipê-branco	52
Jabuticabeira	54
Jacarandá-da-bahia	56
Jambeiro-vermelho	58

Jaqueira	60
Jatobá	62
Jenipapeiro	64
Jequitibá-branco	66
Macaúba.....	68
Mata-pau	70
Mogno	72
Mulungu	74
Paineira.....	76
Palmeira-imperial	78
Palmito-jussara	80
Pata-de-vaca	82
Pau-bálsamo.....	84
Pau-brasil.....	86
Pau-d'óleo.....	88
Pau-ferro.....	90
Pau-jacaré.....	92
Pau-mulato	94
Pau-rei	96
Pelada.....	98
Pitangueira	100
Quaresmeira.....	102
Sapucaia	104
Sete-cascas	106
Sumaúma	108
Tamboril	110
Umbuzeiro	112
Glossário.....	114
Referências	116

APRESENTAÇÃO

No momento, em que se comemoram os 50 anos de criação do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, é com grande satisfação que apresentamos a obra intitulada *50 Árvores do Museu*.

Resultado de pesquisas conduzidas por biólogos e estagiários do Centro Especializado em Botânica e Biodiversidade, tendo à frente os pesquisadores João Renato Stehmann e Flávia Santos Faria, essa obra não só confirma a importância da Botânica, enquanto área do conhecimento de interesse para o Museu, mas marca o início de uma série de publicações voltadas para o público que visita e participa de ações educativas oferecidas pelo Museu.

Por conta dessas atividades desenvolvidas e também de outras envolvendo áreas como as das Arqueologias, Pré-Histórica e Histórica, da Geologia, da Paleontologia, da Conservação, da Museologia e das Artes, e principalmente por conta de seus valiosos acervos, incluindo o conhecido Presépio do Pípiripau, pode-se afirmar que a importância do Museu de História Natural e Jardim Botânico ultrapassa em muito os limites da cidade de Belo Horizonte e os do nosso tempo.

Desejando que o Museu siga à frente por muitos e muitos anos, esperamos que ele continue contribuindo com a difusão de conhecimentos, mas sobretudo, fornecendo dados e informações importantes para muitas histórias, como aquelas envolvendo os últimos 11.000 anos da nossa evolução.

Congratulações aos autores e parabéns ao Museu.

Antônio Gilberto Costa

Largo das
Barrigudas



Presépio do
Pipiripau



50 ANOS DE HISTÓRIA

O Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) guarda muita história, a maioria ainda não contada. Ele foi gestado após a reformulação da estrutura das universidades brasileiras, que ocorreu em 1968, mas foi formalmente reconhecido apenas quando a área pertencente ao estado de Minas Gerais foi cedida à UFMG mediante um Convênio de Comodato, assinado em 12 de agosto de 1969. Outro Convênio de Comodato firmado em 1973 entre a Prefeitura de Belo Horizonte e a Universidade anexou mais 150.000 m² de mata nativa contígua ao Museu, para a criação de um Jardim Botânico. Em 1979, houve a doação definitiva dessas áreas à UFMG e que perfazem a área atual do Museu.

A área ocupada pelo Museu teve vários usos ao longo da sua história. Ao final do século XIX existia a Fazenda Boa Vista, que foi transformada no Horto Florestal (1912) e mais tarde no Instituto de Experimentação e Pesquisa Agropecuárias (1947). Posteriormente, foi convertida em Instituto Agrônomo (1953), quando alcançou reconhecimento internacional e muito contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas agrônômicas e de práticas de agricultura em todo o estado de Minas Gerais. No final da década de 1960, suas pesquisas foram interrompidas e sua área dividida e doada a entidades sem ligação com a agricultura. Uma das fatias desse terreno foi transferida para a UFMG.

O reconhecimento e o registro como Jardim Botânico foi concedido formalmente pelo Ministério do Meio Ambiente em março de 2010, após a elaboração e implantação do seu Plano de Ação, de acordo com as exigências da legislação vigente (Resolução CONAMA

nº 339 de 25/09/03). Para implantação das ações que possibilitaram o registro da instituição foi fundamental a ampliação e qualificação do seu corpo técnico, bem como a formação e manutenção de uma coleção científica de plantas vivas.

O Museu é uma das mais importantes áreas verdes de Belo Horizonte, não só pelo seu tamanho, mas também pela enorme biodiversidade que preserva em seu interior e pelos serviços ambientais que oferta para a cidade, como a amenização do clima, reduzindo a temperatura e retendo a água da chuva, evitando alagamentos. Além disso, o Museu oferece regularmente serviços educativos e culturais para escolas e para a população de Belo Horizonte e seu entorno. Trata-se de um patrimônio dos belo-horizontinos, de valor inestimável.



A MATA NO MUSEU E O MUSEU NA MATA

Belo Horizonte está localizada numa região de transição entre os domínios do Cerrado e da Mata Atlântica. O Museu está inserido numa região originalmente florestal, pertencente a esta última formação e representada pela Floresta Estacional Semidecidual. Essa fisionomia de vegetação responde a duas estações climáticas bem definidas, uma seca e outra chuvosa. As árvores apresentam perda parcial das folhas na estação seca, como uma forma de economizarem água, visto que as plantas transpiram pelas folhas.

A área do Museu passou por diferentes tipos de uso ao longo de sua história. No período do Instituto Agrônômico, algumas áreas foram utilizadas para o cultivo de café e uva, além do plantio de eucalipto e de diversas espécies arbóreas, nativas ou não, para reflorestar a área.



Atualmente, o Museu possui uma área de 600.000m² recoberta por matas em praticamente toda a sua extensão. Percorrendo vias e trilhas do Museu ainda é possível discernir um mosaico de áreas florística e fisionomicamente diversas.

A vegetação encontra-se em diferentes estágios de conservação, com áreas em estágios iniciais e outras em estágios mais avançados de regeneração, como a área que fica na parte próxima à Avenida José Cândido da Silveira. Na área central há uma concentração de árvores cultivadas, muitas delas oriundas de outros países ou regiões do Brasil. Já a área da reserva florestal apresenta-se como um mosaico que remontam os plantios do Instituto Agrônômico com as áreas regeneradas naturalmente.

A Mata do Museu é um fragmento urbano da maior importância para Belo Horizonte. No meio de tanto concreto, onde mais é possível caminhar sob a sombra do pau-brasil, de angicos, cedros e barriçadas, em plena cidade? Venha nos visitar, conheça nossas árvores... este é o convite que deixamos a todos!



UM PASSEIO PELO ARBORETO DO MUSEU

Arboreto (*Arboretum*, em latim) significa coleção de árvores e arbustos de diferentes origens, cientificamente catalogada, que pode ter finalidade recreativa e educativa, além de servir para realização de pesquisa científica. O MHNJB-UFMG possui um rico Arboreto, que teve início na primeira metade do século XX, e que



preserva numerosas árvores nativas e exóticas. Algumas dessas espécies estão ameaçadas de extinção, o que valoriza ainda mais o acervo existente. Esse rico acervo, difusamente distribuído na área do Museu, possui um inestimável valor científico e cultural, mas é pouco conhecido. Tentando resgatar esse patrimônio, selecionamos cinquenta espécies, ordenadas alfabeticamente, e contamos um pouco da história de cada uma, o que poderíamos chamar de curiosidades nomenclaturais, taxonômicas e culturais.

Preferimos apresentar as descrições das espécies em uma linguagem acessível, de modo a tornar a leitura prazerosa e voltada para um público mais diverso. O nome popular é essencialmente cultural, um tanto impreciso, podendo variar regionalmente. Isso significa que às vezes uma espécie pode possuir vários nomes populares ou várias espécies diferentes podem possuir um mesmo nome popular. Já o nome científico correto deve ser único para cada espécie e permite que saibamos que estamos tratando da mesma espécie, independente do local onde estivermos. Quando cunhado, segue regras nomenclaturais rígidas estabelecidas pelos botânicos, devendo ser latinizados (escritos normalmente em itálico), embora a origem das palavras que o formam possa ser diversa (latina, grega, indígena, toponímica, etc.). Aprender a origem e o significado dos nomes científicos pode facilitar sua memorização e nos contar um pouco de sua história.

Também destacamos no texto algumas características taxonômicas, isto é, que permitem reconhecer a planta, como o porte, as folhas, a cor da flor, o tipo de fruto. Como o sucesso das plantas depende da reprodução, destacamos quais são os agentes polinizadores e dispersores. Várias das espécies nativas presentes no Arboreto estão ameaçadas de extinção. Por fim, agregamos ao texto extratos de história, contando fatos e curiosidades compiladas da literatura, que acreditamos, enriquecem e tornam mais atrativa a leitura.

ALECRIM-DE-CAMPINAS

Holocalyx balansae Micheli

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: alecrim, ibirapepê, iba-uirapepê, fruta-de-veado

O alecrim-de-campinas é uma espécie das formações florestais mais interiores da Mata Atlântica e ocorre de São Paulo ao Rio Grande do Sul. É uma árvore de médio porte, reconhecida pelo caule escuro, geralmente sulcado, e copa densa e globosa, com folhagem verde-escura. As folhas são dispostas espiraladamente no ramo, ¹compostas, ²pinadas, com numerosos ³folíolos estreitos e alongados. As flores são pequenas, creme, reunidas em ⁴inflorescências curtas, difíceis de serem visualizadas. A polinização é realizada por pequenos insetos. Os frutos são globosos, com até três centímetros de diâmetro, ⁵carneiros (o que é raro na família), contendo uma a poucas sementes em seu interior. Pelo seu porte e boa sombra, é muito utilizada na arborização urbana, em passeios, parques e praças. A madeira é resistente e possui boa durabilidade, sendo indicada para construção civil, carpintaria, cabos de ferramentas e moirões. Devido à sua dureza, era muito usada pelos índios para a fabricação de flechas e tacapes. As folhas são tóxicas e os frutos são consumidos por animais, seus prováveis dispersores na natureza.

- **Etimologia:** *Holocalyx* significa, provavelmente, cálice inteiro, sem sépalas evidentes; *balansae* é uma homenagem ao botânico francês, Benjamin Balansa, que por mais de uma década coletou diversas espécies no Paraguai.



AMENDOIM-BRAVO

Pterogyne nitens Tul.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: amendoim, amendoim-do-mato

O amendoim-bravo é uma árvore nativa, que ocorre desde o nordeste do país até o oeste de Santa Catarina, bem como nos países limítrofes, como Bolívia, Argentina e Paraguai. Trata-se de uma espécie florestal de médio a grande porte, com tronco ⁶escamante quando velho, ramos com manchas esbranquiçadas (⁷lenticelas) e copa ampla. Possui folhas compostas, ⁸alternas, contendo até 20 folíolos de contorno elíptico, arrançados ao longo de um eixo. As flores são pequenas, amareladas, aromáticas e reunidas em cachos com até sete centímetros de comprimento, sendo visitadas por pequenos insetos. Depois de fecundadas, as flores produzem numerosos frutos contendo uma única semente proximal e uma ala distal, que ajuda na sua dispersão. Sua madeira é pesada e foi muito utilizada na confecção de móveis finos, na construção civil para a produção de vigas, caibros, ripas e tábuas para assoalho, entre outros usos. Seu uso é indicado também na arborização e em plantios para recuperação de áreas degradadas, pelo crescimento rápido e sombreamento.

- **Etimologia:** *Pterogyne* significa ovário alado, característica bastante pronunciada nos frutos; enquanto que *nitens*, refere-se às folhas brilhantes.



ANGICO

Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: angico-vermelho, angico-amarelo, angico-do-campo, angico-rajado

O angico é uma espécie amplamente distribuída no Brasil, ocorrente no Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. Trata-se de uma árvore muito frequente em florestas estacionais, isto é, que perdem total ou parcialmente as folhas na estação seca. O caule pode apresentar espinhos e a copa é geralmente ampla e aberta, deixando passar muita luz. As folhas são compostas, ⁹bipinadas, formadas de folíolos muito pequenos, e possuem uma pequena glândula proeminente junto ao pecíolo. As flores são diminutas, ¹⁰bissexuais, cremes e reunidas em conjuntos de inflorescências globosas no ápice dos ramos. São polinizadas por pequenos insetos. Os frutos são secos, alongados, achatados, com margem ondulada, e abrem-se quando maduros geralmente por uma única fenda lateral, liberando as sementes. É muito conhecida no interior do Brasil pelas qualidades da madeira, própria para a construção civil e naval, carpintaria e marcenaria. A casca é rica em tanino, tendo sido largamente utilizada em curtumes. Devido à fixação biológica, tem rápido crescimento em solos pobres em nitrogênio, podendo ser aproveitado para a recomposição de áreas degradadas.

- **Etimologia:** *Anadenanthera* significa antena sem glândula; o epíteto específico *colubrina* vem do latim *colubra* em alusão a cobra.



ARARIBÁ

Centrolobium tomentosum Benth.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: araribá-rosa, lei-nova, carijó

O araribá é uma espécie nativa típica da Mata Atlântica, encontrada desde Pernambuco ao Paraná. Pode também ocorrer em formações florestais no domínio do Cerrado, na região Centro-Oeste. É uma árvore de grande porte, podendo atingir o dossel da floresta e mais de 20 metros de altura. Possui folhas compostas, pinadas, alternas, com folíolos grandes, geralmente elípticos. As flores são amarelas, ¹¹papilionadas, e estão reunidas em inflorescências terminais, ramificadas. São polinizadas por abelhas. Os frutos desta espécie são muito característicos, seja pelo tamanho e forma. São grandes, com mais de sete centímetros de comprimento, consistindo de uma porção globosa, espinhenta, seguidos de uma enorme ala com um espinho mediano, adaptada para a dispersão pelo vento. É uma pioneira, que ocorre principalmente em áreas que passaram por alguma perturbação e estão em processo de sucessão. Devido a esta característica, é ótima para recomposição de áreas degradadas. A árvore é ornamental, indicada para arborização de praças e parques, com o inconveniente para áreas de grande circulação pelo tamanho dos frutos.

- **Etimologia:** *Centrolobium* se refere ao fruto, aludindo ao fato do fruto ter uma espora ou espinho central; o epíteto específico *tomentosum* significa coberto de ¹²indumento.



ARAXIXÁ

Sterculia curiosa (Vell.) Taroda

Família: Malvaceae

Outros nomes populares: arachichá, axixá, boia, pau-de-cortiça, pau-de-boia, unha-d'anta

É uma espécie nativa do Brasil e ocorre nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, nos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Trata-se de uma árvore de grande porte, que pode alcançar até 25 metros de altura. Apresenta folhas ¹³simples, com três a cinco lobos e flores amarelas organizadas numa inflorescência cônica. Seus frutos chamam a atenção por serem vermelhos e deiscentes, isto é, se abrem quando maduros expondo sementes pretas que ficam aderidas à placenta. Tal estrutura é atrativa para pássaros, que são os prováveis dispersores. Um de seus nomes populares é pau-de-cortiça, cuja denominação faz alusão à sua madeira leve e pouco resistente, sendo usada essencialmente para produção de palitos e papel. O araxixá é utilizado no paisagismo por formar uma copa arredondada, majestosa. Por ser pioneira e apresentar crescimento rápido é indicada também para uso em reflorestamentos.

- **Etimologia:** *Sterculia* é uma referência à Sterculius, divindade romana dos excrementos e refere-se ao mau cheiro das flores de algumas espécies que são polinizadas por moscas; já *curiosa*, possivelmente, significa digno de nota, diferente.



ARRE-DIABO

Cnidoscolus pubescens Pohl

Família: Euphorbiaceae

Outros nomes populares: cansanção, urtiga-de-mamão

O arre-diabo ou cansanção é uma árvore típica das formações florestais secas do nordeste brasileiro, sendo frequente na Caatinga, especialmente junto ao vale do rio São Francisco. É uma planta conhecida nos locais onde ocorre, por ser urticante, causando dor e irritação quando em contato com a pele. O caule apresenta tufo de espinhos, esparsos ao longo dos ramos. Ao sofrer injúria, a planta libera um ¹⁴látex, como a seringueira, da qual é aparentada. As folhas são simples, com três a cinco lobos, com margem finamente ¹⁵crenada, mais claras na superfície inferior. As inflorescências são ¹⁶terminais, reunindo centenas de pequenas flores esbranquiçadas, ¹⁷unissexuais. A polinização é realizada por insetos que buscam néctar e pólen. Os frutos são ¹⁸trígonos, com cerca de cinco centímetros de diâmetro, e possuem uma casca dura, recoberta por tricomas (pelos) urticantes. Devido ao rápido crescimento e rusticidade, pode ser incluída em programas de recuperação de áreas degradadas em regiões secas.

- **Etimologia:** *Cnidoscolus* faz referência aos espinhos urticantes; já *pubescens* remete à presença de indumento.



ÁRVORE-DA-SALSICHA

Kigelia pinnata (Jacq.) DC.

Família: Bignoniaceae

Outro nome popular: árvore-talismã

A árvore-da-salsicha é uma espécie nativa da África, onde ocorre em bosques de savanas úmidas e ao longo de cursos d'água. Como as árvores típicas desses ambientes, possui uma copa geralmente ampla, que pode alcançar até 20 metros de altura. É cultivada como ornamental em jardins botânicos tropicais devido às grandes flores avermelhadas e aos frutos pendentes, cilíndricos, que podem ser incrivelmente grandes, parecendo enormes salsichas, característica essa que deu origem ao nome popular. Possui folhas ¹⁹opostas, compostas, pinadas, formada por três a cinco pares de folíolos. As inflorescências são pêndulas, muito compridas, podendo atingir vários metros de comprimento, e produzem enormes flores ²⁰campanuladas vermelho-amarronzadas, que fornecem uma grande quantidade de néctar. Durante a noite liberam um forte odor que atrai diversos animais, entre os quais morcegos, responsáveis pela sua polinização. Os frutos não servem de alimento para os humanos, mas são muito apreciados pela fauna africana, como hipopótamos e babuínos, enquanto as folhas alimentam girafas e elefantes.

- **Etimologia:** *Kigelia* provém do nome popular da espécie em Moçambique; já *pinnata* faz referência ao tipo de folha composta, com folíolos dispostos ao longo de uma raque.



ÁRVORE-DO-VIAJANTE

Ravenala madagascariensis Sonn.

Família: Strelitziaceae

Outros nomes populares: palmeira-dos-viajantes, ravenala

A árvore-do-viajante é originária de Madagascar e amplamente cultivada como ornamental. Possui um caule subterrâneo chamado de rizoma e também um distinto caule ereto, à semelhança das palmeiras. Suas folhas são enormes, como as da bananeira, podendo chegar a oito metros de comprimento. Apresentam uma ²¹bainha e um longo pecíolo e estão dispostas no mesmo plano, assemelhando-se a um leque, o que atribui à espécie grande valor paisagístico. Suas flores são grandes, esbranquiçadas, extremamente ornamentais, e a disposição de suas peças florais se assemelha à cabeça de pássaros, como as da conhecida ave-do-paraiso, espécie que também pertence à família Strelitziaceae (gênero *Strelitzia*). Os frutos são cápsulas, que contêm sementes envoltas por um ²²arilo azulado. Em Madagascar, são polinizadas e dispersas por lêmures. O nome popular, árvore-do-viajante, remete ao fato de que muitos viajantes saciavam sua sede retirando água armazenada pela planta em sua folhagem.

- **Etimologia:** *Ravenala* vem do nome popular da espécie em Madagascar; *madagascariensis* refere-se a Madagascar, de onde é originária.



ÁRVORE-SAMAMBAIA

Filicium decipiens (Wight & Arn.) Thwaites

Família: Sapindaceae

Outros nomes populares: felício, filício

A árvore-samambaia é nativa da Ásia, sendo encontrada na Índia e no Sri Lanka. Trata-se de uma espécie de médio a grande porte, possuindo tronco robusto e ²³raízes tabulares, que ajudam na sustentação da copa, que é arredondada e densa. As folhas são alternas, compostas, pinadas, compridas, com vários pares de folíolos arranjados ao longo de um eixo alado (raque), sendo rígidos, verde brilhante e com margens onduladas. O nome popular é uma referência à semelhança das folhas com as frondes das samambaias. As flores são unissexuais, isto é, masculinas ou femininas, pequenas, creme-amareladas, e estão agrupadas em inflorescências pouco evidentes na folhagem, sendo possivelmente polinizadas por pequenos insetos. Seus frutos também não chamam muita atenção: são pequenos, globosos, purpúreos quando maduros, contendo uma única semente, com dispersão associada a aves e mamíferos. Seu apelo ornamental está na folhagem que faz com que a espécie seja aproveitada no paisagismo em geral.

- **Etimologia:** *Filicium* significa samambaia; *decipiens*, o que engana, falso, referindo-se à semelhança de suas folhas com as das samambaias.



BARRIGUDA

Cavanillesia umbellata Ruiz & Pav.

Família: Malvaceae

Outros nomes populares: embaré, imbaré, baobá-brasileiro

A barriguda é uma espécie típica da Caatinga, mas que pode ser encontrada também na Mata Atlântica, em florestas estacionais, ocorrendo desde o Piauí até Minas Gerais e Rio de Janeiro. Trata-se de uma árvore de grande porte, que pelo formato dilatado de seu tronco na base formando uma barriga, assemelha-se ao baobá. O caule, assim como nos cactos, armazena água, uma adaptação para a planta viver em ambientes com forte estresse hídrico, como a Caatinga. As folhas possuem um longo pecíolo, são simples, grandes, ²⁴palminérveas, ovaladas, com disposição alterna, adensadas no ápice dos ramos e caem no inverno. As flores estão reunidas em inflorescências terminais e são branco-rosadas, possuindo numerosos e pronunciados estames. A polinização é realizada por morcegos, que visitam as flores em busca de néctar. Os frutos são muito peculiares, enormes, possuindo quatro alas, que ajudam na dispersão realizada pelo vento. É uma árvore majestosa, muito ornamental pela sua arquitetura, ideal para espaços abertos como praças, mas ainda pouco cultivada para esse fim.

- **Etimologia:** *Cavanillesia* é uma homenagem ao botânico espanhol Antonio José Cavanilles (1745-1804), enquanto que *umbellata* refere-se às flores reunidas em inflorescência umbeliforme.



CAFEEIRO

Coffea arabica L.

Família: Rubiaceae

Outros nomes populares: cafeeiro-arábica, café

O cafeeiro é nativo das florestas tropicais da Etiópia, na África, e foi difundido para o mundo através do Egito e da Europa. Hoje é cultivado em quase todas as regiões tropicais do planeta. É uma árvore de pequeno porte, muito ramificada. Possui folhas simples, com disposição oposta ao longo dos ramos, elípticas, ²⁵glabras e brilhantes. As flores são brancas, muito perfumadas, e estão reunidas em ²⁶inflorescências axilares. São muito visitadas por insetos. Os frutos são ovoides, nascendo verdes e passando a vermelho e depois preto, de acordo com as fases de maturação. Possuem casca lisa e brilhante, contendo geralmente duas sementes envoltas por polpa branca, adocicada. As sementes torradas e moídas produzem o café, uma bebida estimulante. O Brasil é um dos grandes produtores e exportadores mundiais de café, tendo sido um dos produtos motores da economia no início do século XX. Como consequência, a Mata Atlântica sofreu intenso desmatamento para dar lugar ao seu plantio, especialmente nas regiões serranas do sudeste do Brasil.

- **Etimologia:** *Coffea*, refere-se ao nome de uma bebida árabe usada para diminuir o apetite; *arabica* é um epíteto geográfico referindo-se à Arábia, local de origem da planta.



CÁSSIA-ROSA

Cassia grandis L. f.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: marimari, cássia-grande, acácia, canafistula, fedegoso, marizeiro

A cássia-rosa é uma espécie que ocorre em quase todo território brasileiro, nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Apresenta tronco cilíndrico, tortuoso, com fissuras, casca marrom e textura áspera, podendo chegar até 30 metros de altura. A copa é ampla, com ramos densamente pubescentes, acrobreados. Suas folhas são compostas, ²⁷paripinadas, alternas, com folíolos oblongos que caem na estação seca. A inflorescência é axilar, do tipo ²⁸racemo, com flores rosadas, bissexuais e muito vistosas. O fruto é uma ²⁹vagem lenhosa, pêndula, ³⁰indeiscente e cilíndrica, podendo medir até 60 cm de comprimento, contendo numerosas sementes ovais de cor castanha. É bastante utilizada na arborização urbana pela sua beleza, rápido crescimento e rusticidade, sendo indicada para espaços amplos como parques e praças. Devido ao tamanho e peso dos frutos, não deve usada em passeios, vias urbanas ou estacionamentos.

- **Etimologia:** *Cassia* é derivado de um antigo nome grego; o epíteto específico *grandis* significa “grande” e refere-se ao tamanho da vagem, que pode alcançar até 60cm de comprimento.



CEDRO

Cedrela fissilis Vell.

Família: Meliaceae

Outros nomes populares: acaiacá, cedrinho, cedro-do-rio

O cedro é uma espécie majestosa das florestas tropicais da América do Sul, encontrada em quase todo território nacional, preferencialmente crescendo em solos férteis. Trata-se de uma espécie de grande porte, com tronco de casca espessa e fissurada, uma característica marcante que permite seu reconhecimento no interior da floresta. Possui folhas enormes, com disposição alterna nos ramos, compostas, formadas por dez ou mais pares de folíolos oblongos ou lanceolados. As flores são pequenas, de coloração creme, reunidas em inflorescências ramificadas. A polinização das flores é feita por pequenos insetos, especialmente mariposas e abelhas. Os frutos são secos e abrem-se em cinco partes, liberando as sementes aladas que são dispersas pelo vento. A madeira é de boa qualidade e tem usos variados, na construção, movelaria e marcenaria. Da sua madeira, também se extrai substâncias tanantes e óleo essencial com perfume semelhante ao cedro-do-líbano. É uma espécie importante para recuperação de áreas degradadas pelo seu rápido crescimento.

- **Etimologia:** *Cedrela* deriva possivelmente de *Cedrus*, árvore cuja madeira é usada para perfumar ambientes; o epíteto específico *fissilis* significa que pode ser fendido, fácil de rachar.



CHAPÉU-DO-SOL

Brownea grandiceps Jacq.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: rosa-da-mata, rosa-da montanha, braunia

O chapéu-do-sol é uma pequena árvore originária da América tropical, que ocorre no Brasil no norte da Amazônia. É uma planta muito ramificada, com copa densa e ampla. Possui folhas alternas, compostas pinadas, formadas por cerca de seis pares de folíolos opostos dispostos ao longo do eixo (raque), estes compridos, com mais de 15cm de comprimento, com ápice estreitado, formando uma cauda. As folhas novas são rosado-arroxeadas, parecendo flores quando vistas de longe. As flores são vermelhas, reunidas em cachos bastante congestos, que nascem na axila dos ramos no interior da copa, e são polinizadas por beija-flores. Os frutos são vagens aveludadas, achatadas, com mais de 20cm de comprimento e produzem poucas sementes. A árvore é muito ornamental principalmente pelas inovações (folhas novas) que conferem à planta uma beleza plástica e pelas lindas inflorescências pêndulas globosas e avermelhadas.

- Etimologia: *Brownea* é uma homenagem ao botânico irlandês Patrick Browne (1720-1790), já *grandiceps* refere-se às grandes inflorescências globosas que produz.



CUTIEIRA

Joannesia princeps Vell.

Família: Euphorbiaceae

Outros nomes populares: boleira, andá-açu

A cutieira é uma árvore de grande porte, nativa da Mata Atlântica, bastante frequente na bacia do rio Doce, em Minas Gerais. Em algumas florestas, pode atingir mais de 20 metros de altura. Seu nome popular está relacionado com a cutia, que é responsável pela sua dispersão. O caule é acinzentado e a copa ampla, arredondada. As folhas são compostas, ³¹digitadas, alternas, formadas por conjuntos de 3 a 5 folíolos, com uma glândula saliente onde se encontram. As flores são pequenas, unissexuais, creme, de difícil visualização. O fruto é arredondado, enrugado, com mais de 4cm de comprimento, e contém entre uma a três sementes, que se ingeridas pelos humanos tem forte efeito laxante. Ele cai da árvore quando maduro e fica no solo até apodrecer ou ser comido por algum animal. Se apodrecer, as sementes também apodrecerão e não serão capazes de germinar. Se o animal que comer as sementes for uma paca ou um ouriço caixeiro, por exemplo, elas serão destruídas e não haverá nenhuma chance de germinação. Porém, se o animal for uma cutia o destino será diferente. A cutia abre o fruto, come uma ou duas sementes e enterra a que não comeu, o que garante a propagação da espécie.

- **Etimologia:** *Joannesia* é uma provável homenagem a João V (1689-1750), rei de Portugal; *princeps* pode referir-se à primeiro, principal, ou ser uma alusão à sua nobreza.



FLAMBOYANT

Delonix regia (Bojer ex Hook.) Raf.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: acácia-rubra, árvore-flamejante, flor-do-paraíso, pau-rosa

O*flamboyant* é uma espécie nativa de Madagascar, na África, onde está ameaçada de extinção. É uma árvore que apresenta em geral uma copa muito ampla, como muitas árvores originárias de regiões savânicas. Possui folhas compostas, bipinadas, com numerosos pequenos folíolos. As flores reúnem-se em inflorescências terminais, muito vistosas, e são vermelho-vivo ou alaranjadas, por isso o nome popular, de origem francesa, que significa flamejante. Na terra de origem, são polinizadas por aves que se alimentam de néctar, mas sob cultivo são visitadas também por lepidópteros e abelhas. Os frutos são vagens compridas, levemente curvas e achatadas, com até 60cm de comprimento, contendo numerosas sementes. A planta adaptou-se muito bem em toda a América tropical, sendo muito usada no Brasil na arborização de ruas e praças. Apesar de ser muito ornamental devido às suas belíssimas flores, seu uso na arborização urbana é recomendado apenas em parques e praças, devido à grande envergadura da copa e às raízes muito superficiais que destroem as calçadas ao seu redor.

- **Etimologia:** *Delonix* refere-se às pétalas evidentes; já *regia* significa real, digna de um rei.



GINKGO

Ginkgo biloba L.

Família: Ginkgoaceae

Outros nomes populares: nogueira-do-japão, árvore-avenca

De origem chinesa, é uma árvore considerada um fóssil vivo por pertencer a um grupo sobrevivente de um longínquo passado na história da Terra. São árvores que podem chegar a 35 metros de altura (algumas delas, na China, chegam a atingir os 50 metros), dioicas, isto é, de sexos separados, cujas folhas no outono amarelam e no inverno caem por completo. As folhas são muito típicas, em forma de leque, ³²bilobadas, arrançadas em grupos de três. Como são gimnospermas, não apresentam flores, mas sim ³³estróbilos. Os masculinos são alongados, de cor creme, enquanto que os femininos são reduzidos a dois óvulos, produzidos na extremidade de um pedúnculo. A fecundação dos óvulos vai gerar até duas sementes globosas. Foram durante muito tempo consideradas extintas no meio natural, mas sabe-se hoje que existem populações naturais em algumas regiões na China. Despertou o interesse de pesquisadores após a Segunda Guerra Mundial, quando perceberam que a planta tinha sobrevivido à radiação em Hiroshima, brotando no solo da cidade devastada. É, por isso, considerada símbolo de paz e longevidade. É uma espécie medicinal, utilizada na produção de fitoterápicos.

- **Etimologia:** *Ginkgo* deriva do japonês *gin-kyo*, “damasco prateado”, enquanto *biloba* refere-se à folha que é dividida em dois lobos.



GOIABEIRA

Psidium guajava L.

Família: Myrtaceae

Outros nomes populares: goiaba, araçá-das-almas, araçá-goiaba, araçá-guaçu, araçá-mirim, goiabeira-branca, goiabeira-vermelha, guaiava

A goiabeira é uma árvore frutífera nativa da América tropical, ocorrendo de maneira espontânea em todo o Brasil. Ela é cultivada nas regiões tropicais e subtropicais do mundo, em virtude da sua boa adaptação a diferentes condições ambientais, bem como da sua facilidade de propagação através de sementes. É uma árvore de pequeno porte, com caule avermelhado, liso, e copa rala. Possui folhas simples, opostas, elípticas, de consistência ³⁴coriácea. As flores são brancas, axilares, com cinco pétalas e numerosos estames. A polinização é realizada por insetos. Os frutos são carnosos, globosos ou piriformes, verde-amarelados e muito aromáticos quando maduros, contando com numerosas sementes. Sua polpa, dependendo da variedade, pode ser verde, branca ou vermelha e é consumida *in natura* ou em doces, bebidas e sobremesas.

- **Etimologia:** *Psidium* significa “romã”. Os europeus comparavam as goiabas às romãs pela polpa com muitas sementes; *guajava* vem do seu nome indígena.



GUAPURUVU

Schizolobium parahyba (Vell.) S. F. Blake

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: breu, pau-de-canoa

O guapuruvu é uma árvore majestosa, nativa da Mata Atlântica brasileira, facilmente reconhecida pela sua arquitetura muito peculiar de destaque na paisagem. Possui grande porte, tronco comprido, acinzentado, com cicatrizes horizontais marcadas, ramificado apenas no seu terço superior e podendo atingir mais de 30 metros de altura. Suas folhas são enormes, alternas, compostas bipinadas, formada por numerosos pequenos folíolos elípticos. As flores possuem pétalas amarelas e estão agrupadas em longas inflorescências, muito vistosas, voltadas para cima. São polinizadas por abelhas, que visitam as flores em busca de néctar e pólen. Os frutos são secos, alados, contendo uma única semente muito dura localizada na porção distal, sendo dispersos pelo vento. Sua madeira é muito leve, macia e tem baixa durabilidade sob condições naturais. Pela arquitetura e beleza da floração amarela explosiva, pode ser utilizada como ornamental, especialmente junto a praças e espaços mais amplos. É considerada pioneira e dentre as plantas nativas da Mata Atlântica, é uma das que apresentam o crescimento mais rápido, sendo por isso indicada para recuperação de áreas degradadas.

- **Etimologia:** *Schizolobium* alude à separação entre as camadas interna e externa da vagem na maturidade; o nome específico *parahyba* se refere ao rio Paraíba, onde a espécie foi registrada pela primeira vez.



IPÊ-BRANCO

Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith

Família: Bignoniaceae

Outros nomes populares: pau-d'arco, ipê-do-cerrado

O ipê-branco é uma espécie nativa do Cerrado e da Mata Atlântica, ocorrendo desde o Pará até São Paulo, habitando preferencialmente formações florestais que perdem total ou parcialmente as folhas na estação seca. Trata-se de uma árvore de pequeno a médio porte, que durante o período de floração perde totalmente as folhas. Estas são compostas, formadas por três folíolos, que adquirem uma tonalidade geralmente acinzentada antes de cair. A floração é explosiva, mas de curta duração. As flores reúnem-se em inflorescências vistosas e podem variar de brancas a rosadas, com manchas amarelas no interior do tubo da ³⁵corola. São polinizadas por abelhas, que visitam intensamente as flores em busca de néctar, produzindo frutos ³⁶capsulares alongados, com numerosas sementes aladas, muito leves e dispersas pelo vento. Trata-se de uma árvore muito utilizada em projetos paisagísticos e na arborização urbana devido ao seu pequeno porte e pela floração explosiva que ocorre no inverno, período em que são encontradas poucas plantas em flor.

- **Etimologia:** *Tabebuia* é um vocábulo de origem Tupi e quer dizer “pau que não afunda”; já *roseoalba* faz referência à coloração rosa-esbranquiçada de suas flores.



JABUTICABEIRA

Plinia cauliflora (Mart.) Kausel

Família: Myrtaceae

Outros nomes populares: jaboticaba, jaboticaba-sabará, jabuticabeira-preta

É uma espécie frutífera nativa da América tropical, com ampla distribuição no Brasil. Possui porte médio, tronco com a casca lisa e manchada, geralmente muito ramificado e fácil de subir. Suas folhas são simples, opostas, de contorno elíptico e ápice agudo. Durante a floração é possível observar suas pequenas flores brancas com inúmeros estames aderidas ao caule. Após a polinização, tais flores dão origem ao fruto, uma pequena baga roxo-escura, carnosa, com poucas sementes, que é consumida *in natura* ou usada na produção de sucos, licores, geleias e doces. Existem vários cultivares de jabuticabeiras, como a jaboticaba-sabará, remetendo à cidade mineira que a cultiva largamente e promove anualmente o Festival da Jaboticaba. As jabuticabeiras são muito cultivadas nos quintais das casas, podendo ser utilizadas em projetos paisagísticos pelo porte e beleza estrutural da árvore.

- **Etimologia:** o gênero *Plinia* foi nomeado em homenagem ao naturalista romano Caio Plínio Segundo (23-79 d.C.); *cauliflora* faz referência às flores aderidas ao caule e ramos da árvore.



JACARANDÁ-DA-BAHIA

Dalbergia nigra (Vell.) Allemão ex Benth.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: jacarandá-preto, caviúna, cabiúna

O jacarandá-da-bahia ocorre ao longo da Mata Atlântica, da Bahia a São Paulo. É uma espécie de grande porte, que atinge o dossel da floresta, possuindo madeira muito dura e pesada. Possui folhas alternas, como a maioria das leguminosas, compostas pinadas, sendo formadas por até dez pares de folíolos oblongos. Suas flores são esbranquiçadas, pequenas, perfumadas e reúnem-se em cachos na axila dos ramos, sendo polinizadas por abelhas. Os frutos são secos, alados, marrom-acinzentados, alongados, contendo até três sementes, dispersos pelo vento. A sua madeira foi considerada uma das mais valiosas do Brasil, tendo sido utilizada para mobiliário de luxo, construção de pianos e acabamentos internos na construção civil. Devido à intensa exploração comercial e destruição do seu hábitat, o jacarandá-da-bahia está ameaçado de extinção. Indivíduos de grande porte, como outrora eram encontrados nas nossas matas, são raros. Contudo, é possível reverter essa situação, pois a planta é de fácil cultivo, adapta-se bem a terrenos mais secos, sendo indicada para recuperação de áreas degradadas.

- **Etimologia:** *Dalbergia*, homenagem ao médico sueco N. Dalberg (1730-1830); *nigra*, descrevendo a cor escura de sua madeira.



JAMBEIRO-VERMELHO

Syzygium malaccense (L.) Merr. & L. M. Perry

Família: Myrtaceae

Outros nomes populares: jambo-vermelho, jambo-roxo, jambo-de-malaca, jambo-encarnado

O jambeiro-vermelho pertence à mesma família da goiaba e é originário da Malásia, sendo cultivado em diversas regiões tropicais da África e da América. No Brasil, é encontrado nos estados das regiões Norte, Nordeste e nas regiões quentes do Sudeste, pois não tolera o frio. Trata-se de uma árvore de médio a grande porte, com copa geralmente de formato semilunar ou piramidal e folhagem densa. Suas folhas têm disposição oposta nos ramos e são elípticas, verde-escuras e brilhantes. Possui flores vermelhas, vistosas, reunidas em numerosos fascículos axilares, curtos, distribuídos ao longo dos ramos. São muito belos os tapetes vermelhos encontrados no chão abaixo de sua copa, decorrentes da “chuva” de pétalas e estames. Na região de origem, as flores são polinizadas por aves que visitam as flores em busca de néctar. Os frutos são carnosos, vermelhos, e contêm uma única semente em seu interior, possivelmente dispersos por animais. São consumidos *in natura* ou como compotas e a árvore, com suas belas flores vermelhas, é utilizada como ornamental em praças e jardins.

- **Etimologia:** *Syzygium*, do grego, que significa unido, acoplado e refere-se à disposição das folhas e ramos das espécies do gênero; *malaccense*, por ser originário da Malásia.



JAQUEIRA

Artocarpus heterophyllus Lam.

Família: Moraceae

Outro nome popular: jaca

A jaqueira, originária da Índia e cultivada nos países tropicais, foi introduzida no Brasil por volta do século XVIII, inicialmente na Bahia. É uma árvore monoica (flores de sexos separados na mesma planta), de grande porte, ³⁷latescente, com copa ampla e densa. Possui folhas alternas, simples, inteiras ou lobadas. As flores são minúsculas, agregadas em inflorescências amareladas, cilíndricas. Aquelas portando flores femininas irá se desenvolver formando a jaca, que é na verdade uma infrutescência, ou seja, um conjunto de frutos compactos (cada um dos gomos que se come seria um fruto), de cor amarelada, envoltos por uma camada grudenta, adocicada e com cheiro característico. As jacas nascem diretamente do tronco e dos galhos mais grossos, chegando a pesar até 10kg e medir 40cm de comprimento. Geralmente são consumidos *in natura* ou usados na produção de doces e geleias caseiras. Na Índia, sua polpa é fermentada e transformada num tipo de aguardente. As sementes também podem ser consumidas depois de assadas ou cozidas, possuindo sabor semelhante ao da castanha-portuguesa.

- **Etimologia:** *Artocarpus* refere-se ao fruto comestível, como a fruta-pão; *heterophyllus* é uma referência às folhas de dois tipos, que podem ser inteiras ou lobadas (nos indivíduos jovens).



JATOBÁ

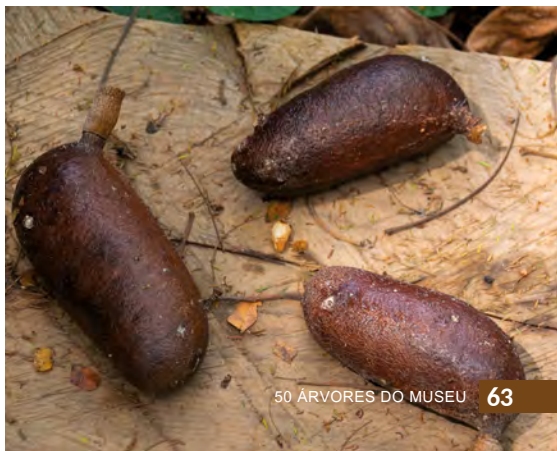
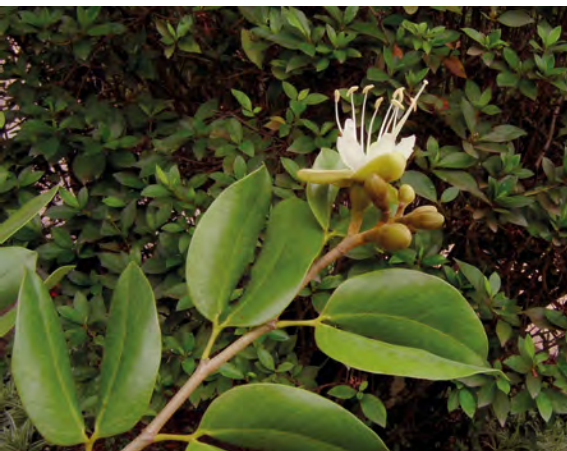
Hymenaea courbaril L.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: jatobá-da-mata, jatobá-mirim, jutaí

No Brasil, o jatobá é encontrado na Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal. É uma árvore de médio a grande porte, dependendo do ambiente em que cresce, com tronco acinzentado, do qual se extrai uma resina produzida na casca, que já foi utilizada na produção de verniz. Possui ramos com folhas alternas, que são compostas por dois grandes folíolos assimétricos, coriáceos. As flores agrupam-se em inflorescências curtas no ápice dos ramos, nas extremidades da copa, e são rígidas, com pétalas e estames alongados, esbranquiçados. São polinizadas por morcegos, que as visitam em busca do abundante néctar produzido. Os frutos são vagens que não se abrem, muito duras, vindo provavelmente daí seu nome indígena, em tupi. Internamente, abriga uma polpa comestível verde-amarelada, com forte odor, rica em ferro e por isso indicada para pessoas com anemia. Sua farinha é muito consumida no meio rural, na forma natural ou de pães, bolos e biscoitos. Possui crescimento lento, produzindo uma madeira de grande durabilidade, muito pesada, com diversos usos.

- **Etimologia:** *Hymenaea* faz alusão aos dois folíolos pareados das folhas; *courbaril* é um vocábulo de origem norte-americana que se refere a diferentes espécies de leguminosas.



JENIPAPEIRO

Genipa americana L.

Família: Rubiaceae

Outros nomes populares: jenipá, jenipaba, tapuriba, caruto, xaguá, jenipapo-branco, jenipapo-da-américa

O jenipapeiro é uma espécie da América tropical, sendo encontrado no Brasil desde o estado Amazonas até Santa Catarina. É elemento das florestas úmidas, pois cresce melhor onde há abundância de água no solo. Trata-se de uma árvore dioica (de sexos separados), de médio a grande porte, com tronco acinzentado, que produz resina quando injuriado. As folhas tem disposição oposta nos ramos e são simples, verdes, brilhantes, grandes, alongadas e alargadas para o ápice. As flores são creme ou amareladas, perfumadas, solitárias (femininas) ou agrupadas (masculinas) no ápice dos ramos. A polinização é realizada por insetos. Os frutos são carnosos, geralmente globosos, marrom-acinzentados, com polpa adocicada e portando numerosas sementes. Fornecem um corante natural, utilizado pelos índios como tintura azul-escura para fazer pinturas no corpo. Daí a origem do nome popular, do tupi, que significa “serve para pintar”. São comestíveis, consumidos *in natura* ou na forma de compotas, doces, sucos e licores, e também muito apreciados pela fauna silvestre.

- **Etimologia:** *Genipa*, do Tupi, refere-se ao uso do fruto como tintura (fruto de esfregar); *americana*, refere-se ao que é originário das Américas.



JEQUITIBÁ-BRANCO

Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze

Família: Lecythidaceae

Outros nomes populares: jequitibá, jequitibá-rei

O jequitibá-branco é uma árvore nativa das florestas do domínio da Mata Atlântica e do Cerrado, mas também registrada no estado do Acre, na Amazônia. É uma das maiores árvores do Brasil, podendo alcançar até 60 metros altura, o que corresponde à altura de um prédio de 20 andares. Possui tronco de casca grossa, com sulcos longitudinais marcados, e copa ampla. As folhas são alternas, simples, com margem ondulada, miudamente serrilhada. As flores são pequenas, esbranquiçadas, reunidas em inflorescências axilares, pouco vistosas na folhagem. São polinizadas por pequenos insetos, que visitam a flor em busca de néctar. Os frutos, muito característicos, são cilíndricos, secos e acinzentados, e abrem-se por uma deiscência transversal, denteada, deixando cair uma tampa, por onde saem as numerosas e diminutas sementes aladas, dispersas pelo vento. Sua madeira foi bastante explorada no passado, utilizada na confecção de móveis e na construção civil, motivo pelo qual as populações da espécie se reduziram drasticamente. Pelo seu porte e beleza da copa, pode ser utilizada como ornamental em praças e parques.

- **Etimologia:** *Cariniana* é uma homenagem ao príncipe Eugene de Savoy-Carignan; *estrellensis* é possivelmente uma referência à localidade típica desta espécie, a Serra da Estrela, no Estado do Rio de Janeiro.



MACAÚBA

Acrocomia aculeata (Jacq.) Lood. ex. Mart.

Família: Arecaceae

Outros nomes populares: macaúva, boicaiúva, coco-de-espinho

A macaúba é uma palmeira amplamente distribuída na América tropical, sendo encontrada no Cerrado e na Mata Atlântica do Brasil, junto às formações florestais mais interiores. A característica marcante da espécie é a presença de enormes espinhos aciculares pretos, que podem atingir mais de 10cm de comprimento. O estipe é geralmente marcado pela cicatriz deixada pela bainha das folhas antigas e pode atingir até 15 metros de altura. As folhas são compostas, com mais de 3 metros de comprimento, formadas por folíolos alongados, dispostos em vários planos. As inflorescências, amarelas e muito vistosas, emergem da copa protegidas por uma ³⁸bráctea lenhosa em forma de barco. Numerosas flores unissexuadas são produzidas, as femininas localizadas na base dos ramos das inflorescências. A polinização é geralmente realizada por besouros. Os frutos são globosos, atingindo 4 a 5 cm de comprimento, tornando-se marrons quando maduros. São muito apreciados pela fauna silvestre e pelo gado, que podem ajudar na dispersão. Por serem ricos em óleo em seu interior, são utilizados para diversas finalidades, como a produção de alimentos, cosméticos e biocombustível, constituindo uma alternativa para a agricultura familiar e o agronegócio tendo em foco a sustentabilidade.

- **Etimologia:** *Acrocomia* faz referência à folhagem concentrada no alto da planta; já *aculeata*, quer dizer provido de ³⁹acúleos ou espinhos.



MATA-PAU

Ficus guaranitica Chodat

Família: Moraceae

Outros nomes populares: figueira-branca, figueira-brava

O mata-pau é uma espécie encontrada no Brasil, habitando a Mata Atlântica e o Cerrado, e que possui um estranho modo de vida. As sementes caem sobre troncos e galhos de grandes árvores na floresta, trazidas nas fezes de animais, geralmente morcegos. Germinam e começam a crescer. Suas raízes atingem o solo enquanto seus galhos se lançam para o alto, buscando uma maior quantidade de luz, muito mais rapidamente que as demais plantas que crescem do solo. Aos poucos vão crescendo, envolvendo e “estrangulando” suas hospedeiras, que vão definhando, daí a origem do seu nome popular. Os mata-paus são plantas latescentes, com folhas alternas, elípticas, com ⁴⁰estípulas envolvendo a ⁴¹gema apical do ramo. Como são do mesmo gênero das figueiras, também produzem figos. O que poucos sabem, é que o figo é uma inflorescência em forma de urna, contendo centenas de minúsculas flores unissexuais em seu interior. Suas pequenas flores são polinizadas por vespas, que entram no figo para se reproduzir. Quando maduro, os figos são ingeridos por animais, que dispersam os pequenos frutos e as sementes encontradas em seu interior, dando continuidade ao ciclo de vida da planta.

- **Etimologia:** *Ficus* alude a figo; já *guaranitica* faz referência aos guaranis, índios que habitavam a região do Paraguai, de onde foi originalmente descrita.



MOGNO

Swietenia macrophylla King

Família: Meliaceae

Outros nomes populares: aguano, araputanga, acapu, cedro-í

O mogno ocorre em toda a região Amazônica, sendo bastante frequente no Pará. Árvore imponente, pode alcançar até 60m de altura. Apresenta folhas compostas, alternas, inflorescência ⁴²paniculada, com flores diminutas, esverdeadas e com perfume adocicado. O fruto é um cápsula lenhosa, com mais de 12cm de comprimento, que se abre liberando as sementes aladas. A árvore é muito ornamental, sendo indicada para arborização de locais amplos, como praças e parques. Ficou conhecida como o “ouro verde” devido ao alto valor de sua madeira, usada na produção de móveis pela facilidade com que é trabalhada, pela sua durabilidade, além da cor castanho-avermelhada, que se torna brilhante após polida. A excessiva exploração levou à redução considerável das populações naturais, sendo hoje considerada ameaçada de extinção. Atualmente, todas as espécies do gênero *Swietenia* estão listadas pela CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção) como espécies protegidas.

- **Etimologia:** *Swietenia* é derivado do nome do médico e botânico austríaco Gerard van Swieten (1700-1772); *macrophylla* refere-se às folhas grandes.



MULUNGU

Erythrina verna Vell.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: suinã, eritrina, mulungu-coral

O mulungu é uma espécie encontrada na Mata Atlântica e no Cerrado, desde o Piauí até São Paulo, e disjunta na Amazônia, no Acre. Trata-se de uma espécie de médio porte, com tronco apresentando cicatrizes longitudinais esbranquiçadas e espinhos. Suas folhas são alternas, compostas com três folíolos elípticos, que caem na estação seca. A inflorescência é um cacho com flores vermelhas alongadas reunidas no final do ramo. Seu florescimento é um belo espetáculo, pois quase todas as folhas caem, ficando apenas as flores vermelhas, muito atrativa para diversas espécies de aves, como beija-flores, e outros animais que se alimentam do seu néctar. Os frutos são vagens, contendo poucas sementes, que secam e se abrem lateralmente, sendo dispersos pelo vento. É indicada na arborização de praças e avenidas, bem como na recomposição de áreas degradadas, por ser uma espécie pioneira, de crescimento rápido, que apresenta simbiose com bactérias do solo, formando nódulos fixadores de nitrogênio.

- **Etimologia:** *Erythrina* significa vermelho, referindo-se à cor da flor; *verna* é um vocábulo latino que significa “da primavera”.



PAINEIRA

Ceiba speciosa (A. St.-Hil.) Ravenna

Família: Malvaceae

Outros nomes populares: paineira-rosa, árvore-de-lã, árvore-de-paina, barriguda, paina-de-seda, paineira-de-espinho

A paineira é uma espécie nativa da América do Sul, amplamente dispersa no Brasil. Apresenta, em geral, um tronco espesso na base, formando uma “barriga”, com espinhos cônicos, e uma copa ampla, arredondada, que pode alcançar até 30 metros de altura. As folhas são compostas, palmadas, formadas por 5 a 7 folíolos, alongados e com margem ⁴³serreada. As flores possuem pétalas longas, rosadas a magenta, de base amarelada, e um tubo de estame central, e estão reunidas em grandes inflorescências. São polinizadas por borboletas, mas visitadas também por outros insetos e beija-flores. Os frutos são cápsulas, verdes, que se abrem quando maduros no final do inverno, liberando as sementes pretas envolvidas nas painas, dispersas pelo vento. As painas são fibras sedosas, semelhantes ao algodão, mas que devido à baixa resistência e curto comprimento de seus filamentos não são utilizadas na produção de tecidos e sim no preenchimento de travesseiros e colchões. Devido ao rápido crescimento e exuberância de sua floração, a paineira é muito cultivada como ornamental em espaços amplos como praças e alamedas.

- **Etimologia:** *Ceiba* é uma latinização do nome comum da espécie na América do Sul; *speciosa* significa belo, magnífico, em alusão às suas lindas flores.



PALMEIRA-IMPERIAL

Roystonea oleracea (Jacq.) O. F. Cook

Família: Arecaceae

Outros nomes populares: palmeira-real, palmeira-real-sul-americana

A palmeira-imperial é originária das Antilhas e norte da Venezuela e foi introduzida no Brasil no século XIX, por D. João VI, que plantou o primeiro exemplar no Real Horto, atual Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A “Palma Mater”, como era chamada, sobreviveu até 1972, quando foi atingida por um raio. Em seu lugar foi plantado outro indivíduo, chamado de “Palma Filia”. É uma espécie de grande porte, com estipe geralmente espessado na base, acinzentado, muito alto, que termina em um pescoço esverdeado, que corresponde ao ⁴⁴meristema apical envolto pela bainha das folhas, e que é responsável pela produção de novas folhas e inflorescências anualmente. As folhas são enormes, com mais de dois metros de comprimento, possuindo uma bainha lenhosa e numerosos folíolos desordenadamente arrançados. As inflorescências são protegidas por uma bráctea lenhosa, em forma de canoa, e produzem numerosas flores, sempre de sexos separados. A polinização é realizada por abelhas. Os frutos são pequenos, arroxeados. Conta-se que o diretor do Jardim Botânico, Bernardo José de Serpa Brandão (1829 – 1851), para garantir exclusividade de cultivo da espécie, ordenou que todas as sementes produzidas fossem queimadas. Isso, no entanto, estimulou a retirada clandestina das sementes, realizada por ágeis escravos que escalavam as dezenas de metros da palmeira-imperial, para recolher suas sementes e vendê-las a cem réis cada. Com isso, houve uma ampla e rápida propagação desta palmeira por todo o Brasil.

- **Etimologia:** *Roystonea* homenageia o general norteamericano Roy Stone (1836-1905) que serviu em Porto Rico; já *oleracea* significa comestível.



PALMITO-JUSSARA

Euterpe edulis Mart.

Família: Arecaceae

Outros nomes populares: juçara, içara, palmito-doce

O palmito-jussara é uma espécie nativa que ocorre desde o sul da Bahia até o norte do Rio Grande do Sul. Apresenta distribuição preferencial ao longo do litoral brasileiro sob o domínio da Mata Atlântica, mas pode ser encontrada também em regiões mais interiores, sempre em ambientes úmidos. Essa palmeira é reconhecida pelo seu ⁴⁵estipe fino e esguio, que pode atingir 20 metros de altura, e pelas folhas compostas, com mais de dois metros de comprimento, com folíolos ordenados e pêndulos. As inflorescências são protegidas por brácteas lenhosas, avermelhadas, ⁴⁶caducas, e produzem numerosas flores unissexuais, que são polinizadas por pequenos insetos. Os frutos são pequenos, globosos, escuros quando maduros. O palmito, que é comestível e comercializado, se encontra na porção superior do estipe, envolto pelas bainhas das folhas, e corresponde tecnicamente ao meristema apical, que é responsável pelo crescimento da planta. Diferente do palmito-açaí (*Euterpe oleracea*), nativa do norte e nordeste do país e que cresce em touceiras, o palmito-jussara possui um estipe único e a retirada do palmito resulta na morte da planta. Por isso, a extração predatória do palmito-jussara ameaça a espécie, podendo levá-la à extinção. Deve-se, por esse motivo, consumir apenas palmitos oriundos de cultivo ou manejo sustentável. A espécie, além da importância econômica, possui um significativo valor ecológico, uma vez que seus frutos alimentam uma diversidade de aves e mamíferos da Mata Atlântica.

- **Etimologia:** *Euterpe* é a musa da música na mitologia grega, seu nome quer dizer “doadora de prazeres”; *edulis* significa comestível.



PATA-DE-VACA

Bauhinia variegata L.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outro nome popular: unha-de-boi

A pata-de-vaca é uma espécie exótica, nativa do sudeste asiático, ocorrendo da Índia até a China. Trata-se de uma árvore de médio porte, podendo atingir dez metros de altura. Possui folhas alternas, apresentando uma reentrância apical que separa dois lobos arredondados (bilobadas), assemelhando-se à pata de um bovino. No inverno, perde as folhas, voltando a florescer na primavera, com grande beleza. As flores são grandes, solitárias, podendo ser brancas, rosadas ou magenta, dependendo da variedade cultivada. Os frutos são legumes, acinzentados, que quando maduros se abrem espontaneamente, liberando uma chuva de sementes. É uma espécie muito ornamental, utilizada no paisagismo, pois além da floração intensa, tem crescimento rápido, copa arredondada e estatura baixa, sendo ideal para ser plantada nos passeios das vias urbanas. No Brasil, há diversas espécies nativas pertencentes ao mesmo gênero, também conhecidas como unha-de-boi, crescendo principalmente no Cerrado e na Mata Atlântica, cujas folhas são utilizadas na medicina popular.

- **Etimologia:** *Bauhin* é uma homenagem aos irmãos Johann Bauhin (1541-1613) e Gaspard Bauhin (1560-1624), botânicos suíços, enquanto que, *variegata*, refere-se provavelmente à presença de manchas coloridas encontradas nas flores da espécie.



PAU-BÁLSAMO

Myroxylum peruiferum L.f.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: bálsamo-de-tolu, cabriúva, cabreúva

O pau-bálsamo ocorre na Mata Atlântica e no Cerrado, desde o Ceará até o Paraná, habitando as formações florestais, especialmente aquelas que perdem parcialmente as folhas na estação mais seca. Trata-se de uma árvore de grande porte e copa ampla, podendo chegar a mais de 25 metros de altura. As folhas são alternas, compostas pinadas, com folíolos ovados ou elípticos, verdes e brilhantes, repletos de pontos translúcidos. As flores reúnem-se em inflorescências alongadas, com flores esbranquiçadas, pouco vistosas, polinizadas por pequenos insetos. Os frutos são secos, alados, com uma única semente localizada na sua porção distal, e dispersos pelo vento. A planta produz madeira de excelente qualidade e um óleo-resina muito aromático utilizado tanto de forma medicinal, como na indústria de cosméticos e perfumes, com grande potencial econômico. É uma planta recomendada para plantio em reflorestamentos, face a associação de suas raízes com bactérias fixadoras de nitrogênio.

- **Etimologia:** *Myroxylum* faz referência à madeira aromática, enquanto *peruiferum* significa, provavelmente, que produz bálsamo-do-peru.



PAU-BRASIL

Paubrasilia echinata (Lam.) Gagnon, H. C. Lima & G. P. Lewis

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outro nome popular: ibitapitanga

Árvore símbolo do Brasil, encontrada na Mata Atlântica, ocorrendo desde o Ceará até o Rio de Janeiro. Possui porte mediano, caule acinzentado a avermelhado e ramos recobertos com acúleos. As folhas são compostas, bipinadas, com folíolos assimétricos e brilhantes. As flores reúnem-se em inflorescências terminais e são vistosas, com quatro pétalas amarelas e uma menor, avermelhada. A polinização é realizada por abelhas de médio a grande porte. Os frutos são secos, alargados para o ápice, assimétricos e ⁴⁷apiculados, revestidos por espinhos. Quando maduros, abrem-se e liberam as poucas sementes que produzem. Sua madeira, rica em corante vermelho, foi intensamente comercializada desde a descoberta do país, no início do século XVI, o que acarretou a drástica redução das populações naturais. Hoje é rara na natureza e encontra-se na Lista da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção. A madeira, além de tintura, é utilizada na confecção de arcos para violinos. Por ser um símbolo nacional, é frequentemente cultivada como ornamental em praças e jardins.

- **Etimologia:** *Paubrasilia* advém da latinização do nome popular; *echinata* vem do latim e se refere aos acúleos presentes na planta.



PAU-D'ÓLEO

Copaifera langsdorffii Desf.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outros nomes populares: copaíba, copaibeira

É espécie com ampla distribuição, ocorrendo em quase o todo território nacional, exceto em alguns estados da Amazônia. É uma árvore cujo porte é bastante variável, desde pequeno, com 3 a 4 metros de altura, em regiões de Cerrado, até grande, na Mata Atlântica, onde pode chegar a mais de 25m de altura. Possui folhas compostas, pinadas, formada por seis a dez folíolos elípticos a ovados, glabros, brilhantes. As flores são pequenas, esbranquiçadas, e reúnem-se em inflorescências alongadas, pouco vistosas na copa, sendo polinizadas por pequenas abelhas. Os frutos são secos, arredondados e apiculados, que se abrem quando maduros. Cada fruto produz uma única semente, envolta por um arilo alaranjado, que atrai aves, seus principais dispersores. A planta produz madeira de excelente qualidade, bem como abundante óleo-resina de coloração avermelhada, que ajuda a proteger a planta quando injuriada. Esse exsudato possui propriedades medicinais antissépticas, além de ser utilizado em cosmética, tendo crescente demanda junto à indústria farmacêutica.

- **Etimologia:** *Copaifera* vem de seu no nome indígena, enquanto que *langsdorffii* é uma homenagem à Georg Heinrich von Langsdorff (1754-1852), médico e naturalista russo que viajou pelo interior do Brasil no século XIX.



PAU-FERRO

Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outro nome popular: jucá

O pau-ferro é uma árvore típica da Mata Atlântica, especialmente encontrada na região Nordeste do Brasil, ocorrendo tanto nas florestas úmidas como naquelas mais secas. É facilmente reconhecida pelo seu tronco cilíndrico, liso e escamante, esbranquiçado, cinza ou algo esverdeado. Apresenta grande porte, podendo atingir até 30 metros de altura, copa muito ramificada e folhagem pouco densa. Suas folhas são alternas, compostas, bipinadas, formadas por numerosos pequenos folíolos, algo discolores. Possui flores pequenas, com pétalas amarelas, a menor com máculas vermelhas, reunidas em inflorescências que pouco se destacam na folhagem. São polinizadas por abelhas, que visitam a flor em busca de néctar. Os frutos são ⁴⁸favas, muito endurecidas, escuras quando maduras, que não se abrem na maturação. Sua madeira é muito pesada e dura, qualidade que deu origem ao seu nome popular, tendo diversos usos. Destaca-se, contudo, seu potencial ornamental, dado pela coloração do tronco, ideal para ser cultivada em alamedas e áreas mais amplas, como praças e jardins.

- **Etimologia:** *Libidibia* é derivada do nome popular “libi-dibi” usado para algumas espécies; já *ferrea*, indica a dureza da sua madeira.



PAU-JACARÉ

Piptadenia gonoacantha (Mart.) J. F. Macbr.

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outro nome popular: angico-jacaré

O pau-jacaré é uma árvore amplamente distribuída nas florestas do Brasil extra-amazônico, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, geralmente crescendo em matas secundárias, que sofreram algum tipo de perturbação. Trata-se de uma espécie de grande porte, aculeada, com tronco espesso, escamante quando velho, com cristas ou alas longitudinais salientes, tipicamente presentes nos ramos novos. Daí a origem do nome popular, em referência à semelhança com a pele do jacaré. As folhas são compostas bipinadas, alternas, formadas por numerosos pequenos folíolos lineares. As flores são esbranquiçadas, diminutas e reúnem-se em conjuntos de inflorescências globosas, dispostas no ápice dos ramos. São muito visitadas por abelhas e outros insetos, seus prováveis polinizadores. Os frutos são vagens marrons, achatadas, que se abrem por duas fendas, liberando as sementes arredondadas. Possui crescimento rápido, sendo utilizada principalmente para produção de lenha e carvão, além de indicada para uso em projetos de recuperação de áreas degradadas.

- **Etimologia:** *Piptadenia* é uma referência à queda das folhas; *gonoacantha* faz alusão aos acúleos sobre as alas dos ramos.



PAU-MULATO

Calycophyllum spruceanum (Benth.) K. Schum.

Família: Rubiaceae

Outros nomes populares: mulateiro, pau-marfim

O pau-mulato é uma árvore nativa da região amazônica, onde ocorre geralmente em áreas de várzeas que são periodicamente inundadas. Pode alcançar até 30 metros de altura e seu tronco é facilmente reconhecido por ser esguio, com ramificações apenas no ápice e ter a superfície lisa e brilhante, como se fosse envernizada. Anualmente a camada superficial do caule é renovada, inicialmente a nova casca é esverdeada, passando a marrom ou avermelhada ao longo do tempo. Suas folhas são opostas, simples, de contorno elíptico e coloração verde-escura. As flores são brancas, pequenas, muito perfumadas, reunidas em cachos amplos e vistosos no ápice dos ramos. As flores são visitadas por insetos. Os frutos são cápsulas, que se abrem quando maduras, dispersando as minúsculas sementes aladas ao vento. O pau-mulato tem grande apelo ornamental, especialmente pelas diferentes colorações reveladas por seu tronco ao longo do ano. Na sua região de origem, o plantio é indicado em projetos de recuperação de áreas degradadas.

- **Etimologia:** *Calycophyllum* refere-se à presença de duas brácteas foliáceas na base da flor; já *spruceanum* é uma homenagem ao botânico e coletor britânico Richard Spruce (1817-1893) que viajou pela América do Sul no século XIX.



PAU-REI

Pterygota brasiliensis Allemão

Família: Malvaceae

Outros nomes populares: folheiro, maperoá

É espécie nativa da Mata Atlântica, ocorrendo nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, desde Pernambuco até o Rio de Janeiro. Como diz o nome popular, é o rei da floresta, uma alusão ao seu porte majestoso, que pode chegar a mais de 30 metros de altura. Possui raízes tabulares, tronco que pode alcançar grande diâmetro e copa ampla. As folhas estão geralmente adensadas no ápice dos ramos e são pecioladas, simples, grandes, ⁴⁹ovadas, com base ⁵⁰cordiforme, de onde divergem três evidentes nervuras principais. As flores estão dispostas em inflorescências axilares, agrupadas nos ápices dos ramos, e são pequenas, campanuladas, pardas por fora, avermelhadas por dentro e polinizadas por pequenos insetos. Os frutos são marrons, com até 7cm de comprimento, secos, deiscentes, portando numerosas sementes aladas em seu interior, que são dispersas pelo vento. Possui madeira resistente, podendo ter diversos usos. Em reflorestamentos, é uma espécie tardia, necessitando de sombra para crescimento e pleno desenvolvimento. Os frutos, com formato de um pequeno estojo, são muito ornamentais e utilizados para compor arranjos artesanais.

- **Etimologia:** *Pterygota* significa alada, uma referência à asa da semente; enquanto que *brasiliensis*, significa originária do Brasil.



PELADA

Terminalia mameluco Pickel

Família: Combretaceae

Outros nomes populares: falso-pau-mulato, aracha-d'água

A pelada ocorre nos biomas Caatinga e Floresta Atlântica, nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. É uma árvore ⁵¹caducifólia com uma copa pequena e alongada, que pode atingir 30 metros de altura. Seu tronco é liso, de coloração amarronzada, muito ornamental, assemelhando-se ao do pau-mulato, com a qual muitas vezes é confundida. Apresenta folhas alternas, simples, inteiras, discolors, concentradas nas extremidades dos ramos. As inflorescências são racemos axilares, solitários ou geminados, com flores esbranquiçadas. O fruto é do tipo ⁵²sâmara, com duas alas laterais, glabro, com cerca de 5 a 6cm de envergadura. O tronco é reto e cilíndrico, tendo sua madeira sido utilizada para diversos fins, como na construção, para fazer móveis, batentes de portas e janelas, carrocerias, cabos de ferramentas e postes. Tem grande potencial para uso em paisagismo, pela beleza do seu tronco.

- **Etimologia:** *Terminalia* refere-se às folhas concentradas no ápice dos ramos; já *mameluco* faz alusão, possivelmente, à cor do tronco.



PITANGUEIRA

Eugenia uniflora L.

Família: Myrtaceae

Outros nomes populares: cereja-brasileira, cereja-pitanga, ibitanga

A pitangueira é uma frutífera nativa do Brasil e países vizinhos, que ocorre desde a Bahia até o Rio Grande do Sul. Trata-se de uma árvore de médio porte, com tronco esbranquiçado, caracteristicamente escamante, geralmente muito ramificado desde a base. Raros são os indivíduos de grande porte na natureza. Possui folhas simples, verdes, brilhantes, elípticas, muito aromáticas, dispostas de maneira oposta nos ramos. As flores são pequenas, brancas, perfumadas, efêmeras, com numerosos estames, e o florescimento é explosivo, chamando muito a atenção. Os frutos são globosos, um pouco comprimidos, com numerosos sulcos longitudinais muito característicos, parecendo gomos, avermelhados quando maduros. Daí a origem do nome popular, que em tupi quer dizer “vermelho-rubro”. Na época da frutificação, a árvore se transforma, chamando a atenção, pois seus ramos ficam completamente pintados de vermelho brilhante, atraindo grande quantidade de pássaros. A pitangueira é muito cultivada em quintais e pomares de residências urbanas ou sítios, podendo compor bonitas cercas vivas e jardins. Os frutos são muito apreciados e consumidos *in natura* ou utilizados na produção de sucos, refrescos, geleias, doces e licores.

- **Etimologia:** *Eugenia*, em homenagem ao príncipe Eugene de Savoy-Carignan; e *uniflora*, com uma única flor, por suas flores geralmente solitárias.



QUARESMEIRA

Pleroma granulosum (Desr.) D. Don

Família: Melastomataceae

Outros nomes populares: quaresma, flor-da-quaresma, quaresmeira-roxa, jacatirões

A quaresmeira é nativa do Brasil e endêmica da Mata Atlântica, nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. É uma árvore de pequeno a médio porte, alcançando até 12 metros de altura, com copa arredondada. As folhas são simples, verde-escuras, de disposição oposta nos ramos, que são geralmente angulosos, quadrangulares. As nervuras principais da folha, em número de 5 a 7, chamam bastante atenção, pois são curvinérveas, isto é, divergem na base e se encontram no ápice, uma característica típica da sua família botânica. As flores são grandes, com pétalas de coloração que vai do roxo ao rosa, e estão reunidas em inflorescências piramidais, muito vistosas. O nome popular da espécie é uma referência ao período da quaresma, entre março e abril, quando geralmente é possível encontrar a espécie florida, embora seja comum que ocorra, também, uma segunda floração entre junho e agosto. Devido ao apelo ornamental de suas flores e mesmo folhagem, é amplamente utilizada em projetos paisagísticos e na arborização urbana.

- **Etimologia:** *Pleroma* significa a totalidade dos poderes divinos; já *granulosum* significa provido de grãos, possivelmente uma referência às folhas rugosas.



SAPUCAIA

Lecythis pisonis Cambess.

Família: Lecythidaceae

Outros nomes populares: cumbuca-de-macaco, castanha-sapucaia

A sapucaia é uma árvore característica da Mata Atlântica, ocorrendo desde o Ceará até o Rio de Janeiro, podendo ser encontrada também na região amazônica. Trata-se de uma árvore de grande porte, com copa arredondada e densa. No final do inverno e início da primavera, as folhas novas nascem coloridas de rosa ou lilás, um belo espetáculo. As folhas são alternas, elípticas e com margem miudamente serreada. As flores, reunidas em inflorescências, são arroxeadas e perfumadas e se camuflam junto à folhagem colorida, sendo visitadas por abelhas. Chamam atenção seus enormes frutos, em forma de urna, com casca dura e lenhosa, e que se abrem por uma tampa apical. Eles contêm numerosas amêndoas comestíveis, embasada por uma massa oleaginosa, muito apreciada pelos macacos. Os macacos jovens, inexperientes, enfiam a mão na cumbuca enchendo-a de amêndoas. Quando tentam retirar a mão lá de dentro, não conseguem, pois a mesma está cheia de sementes. O macaco velho, já experiente, utiliza as pontas dos dedos para retirar as amêndoas, comendo-as uma a uma. Daí vem o ditado: “Macaco velho não põe a mão em cumbuca”.

- **Etimologia:** *Lecythis* significa vaso cilíndrico ou redondo, uma menção ao formato dos frutos; *pisonis* é uma homenagem a William Piso (1611-1678), um médico holandês interessado em plantas medicinais que viveu em Pernambuco durante o período da ocupação holandesa.



SETE-CASCAS

Samanea inopinata (Harms) Barneby & J. W. Grimes

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Outro nome popular: árvore-da-chuva

A sete-cascas é uma espécie endêmica do Brasil, com ocorrência nas matas estacionais das regiões Nordeste e Sudeste, nos domínios da Mata Atlântica e da Caatinga. É uma árvore de grande porte que alcança até 25 metros de altura, copa ampla e tronco que pode chegar a um metro de diâmetro. Seu nome popular é uma alusão à casca espessa, que solta placas. Possui folhas alternas, compostas bipinadas, com grandes folíolos arredondados ou alargados para o ápice. As flores estão reunidas em inflorescências que se destacam para fora da folhagem. A beleza de suas flores é atribuída aos longos e numerosos estames que se apresentam com a base branca e o ápice rosado ou magenta e que atraem diversos visitantes, como beija-flores, seus prováveis polinizadores. Seus frutos são vagens, de até 20cm de comprimento, que não se abrem quando maduros, mas que abrigam em seu interior sementes envoltas por um melado, responsável por atrair a fauna dispersora. Possui um grande potencial paisagístico, especialmente para uso na arborização urbana, em praças e alamedas.

- **Etimologia:** *Samanea* deriva do nome popular utilizado na Venezuela; já *inopinata* significa inesperado.



SUMAÚMA

Ceiba pentandra (L.) Gaertn.

Família: Malvaceae

Outro nome popular: árvore-da-seda

A sumaúma é uma das maiores árvores das florestas tropicais da América e da África. Na Floresta Amazônica destaca-se pelo seu grande porte, com até 50 metros de altura, e pelas raízes tabulares presentes na base alargada do seu tronco, que pode ter mais de 2 metros de diâmetro, ajudando na sustentação da sua enorme copa. As folhas são alternas, compostas digitadas, com até 8 folíolos alongados unidos ao final do pecíolo. As flores são creme e estão reunidas em inflorescências no ápice dos ramos. O fruto é uma grande cápsula lenhosa, que se abre e libera as sementes envoltas por uma paina, dispersas pelo vento a longas distâncias. Cientistas tentam entender sua distribuição atual e especulam como a espécie cruzou o Oceano Atlântico e colonizou a África, que pode ter sido por meio da combinação de grandes vendavais e de correntes marítimas, ou mesmo aderidas a grandes troncos flutuantes. São encontrados lindos exemplares em praças públicas de Belém, no estado do Pará.

- **Etimologia:** *Ceiba* é uma latinização do nome comum da espécie na América do Sul; *pentandra* refere-se ao número de estames da flor, cinco.



TAMBORIL

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong

Família: Fabaceae

Outros nomes populares: orelha-de-macaco, orelha-de-negro, orelha-de-onça, timbaúva

O tamboril é uma árvore típica da flora brasileira, encontrada desde o Ceará até o Rio Grande do Sul, ocorrendo nos domínios da Mata Atlântica, do Cerrado e da Caatinga. É uma árvore de grande porte, com tronco acinzentado e copa ampla, podendo atingir mais de 20 metros de altura. Possui folhas compostas bipinadas, alternas, com folíolos assimétricos, de ápice agudo. As flores são pequenas, esbranquiçadas, com numerosos estames evidentes, e reúnem-se em inflorescências globosas localizadas no ápice dos ramos. A polinização é realizada por pequenos insetos. Os frutos são favas muito características, pretas, e que lembram o formato de uma orelha (ou rim), daí a origem de alguns dos seus nomes populares. Juntamente com a casca, podem ser utilizados para produção caseira de sabão, por terem uma elevada quantidade de ⁵³saponinas, mas se ingeridos pelo gado, podem ser tóxicos. Por ter crescimento rápido, pode ser uma boa opção para revegetação de áreas degradadas.

- **Etimologia:** *Enterolobium* é uma alusão ao formato dos seus frutos, assemelhados ao intestino; *contortisiliquum* significa “vagem contorcida”.



UMBUZEIRO

Phytolacca dioica L.

Família: Phytolaccaceae

Outros nomes populares: umbu, ombu, cebolão

O umbuzeiro é uma espécie nativa da Argentina, Uruguai e centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, ocorrendo desde o Mato Grosso até o Rio Grande do Sul. Trata-se de uma árvore com tronco amarronzado, tipicamente alargado e intumescido na base (para acúmulo de água), podendo chegar a vários metros de diâmetro. Possui madeira macia e copa ramificada, podendo atingir 20 metros de altura. Suas folhas são simples, alternas, glabras, coriáceas, com até 30cm de comprimento, caducas. As flores são unissexuais, pequenas e estão reunidas em cachos que pendem dos ramos. Nas flores masculinas é possível observar os inúmeros estames brancos, enquanto nas flores femininas vê-se apenas o ovário súpero, com numerosos ramos do estilete. Os frutos são carnosos, lobados, amarelados a enegrecidos quando maduros, e são dispersos por animais. É cultivada para uso em projetos paisagísticos e recuperação de áreas degradadas. Foi introduzida na África do Sul, onde é considerada uma espécie invasora. No nordeste do Brasil, uma espécie aparentada da manga, *Spondias tuberosa*, é também conhecida como umbu, muito apreciada pelos frutos que produz e que pode ser utilizado na produção de suco e sorvetes.

- **Etimologia:** *Phytolacca* significa planta que produz verniz ou goma-laca; enquanto que *dioica* se refere à dioicéia, isto é, a existência de plantas masculinas e femininas.



GLOSSÁRIO

- ¹ **Folha composta:** que apresenta limbo dividido em subunidades (folíolos) ou segmentos.
- ² **Folha pinada:** folha composta, formada por folíolos arranjados ao longo de um eixo (raque).
- ³ **Folíolo:** subunidade ou divisão do limbo ou lâmina de uma folha composta.
- ⁴ **Inflorescência:** conjunto de flores reunidas no ápice de um ramo.
- ⁵ **Fruto carnoso:** fruto geralmente aquoso, macio como a carne.
- ⁶ **Escamante:** que solta escamas, placas.
- ⁷ **Lenticela:** excrescência encontrada geralmente no caule, visível a olho nu, que permite trocas gasosas.
- ⁸ **Folha alterna:** que se dispõem em diferentes níveis, uma em cada nó.
- ⁹ **Folha bipinadas:** que é duas vezes pinada, formada de pinas e folíolos.
- ¹⁰ **Flor bissexual:** que possui os dois sexos.
- ¹¹ **Flor papilionada:** flor que lembra uma borboleta, apresentando duas pétalas como alas ou asas, uma pétala central formando o vexilo e duas pétalas juntas em uma carena.
- ¹² **Indumento:** revestimento formado por tricomas (equivalente aos pelos dos animais).
- ¹³ **Folha simples:** que apresenta limbo inteiro, não dividido em subunidades (folíolos).
- ¹⁴ **Látex:** líquido geralmente leitoso produzido internamente pela planta.
- ¹⁵ **Margem crenada:** com dentes arredondados.
- ¹⁶ **Inflorescência terminal:** que nasce junto ao ápice ou extremidade dos ramos.
- ¹⁷ **Flor unissexual:** que possui apenas um sexo, masculina ou feminina.
- ¹⁸ **Fruto trígono:** com três arestas ou ângulos.
- ¹⁹ **Folha oposta:** que se dispõem no mesmo nível, duas em cada nó, uma defronte à outra.
- ²⁰ **Flor campanulada:** corola em formato de sino.
- ²¹ **Bainha:** base da folha geralmente alargada que abraça o caule.
- ²² **Arilo:** excrescência carnosa associada à semente.
- ²³ **Raízes tabulares:** raízes alargadas junto à base do tronco, como tábuas, que ajudam na sustentação da copa de algumas árvores.
- ²⁴ **Folha palminérvea:** que apresenta nervuras principais divergentes a partir da base.
- ²⁵ **Glabra:** sem revestimento de pelos ou tricomas.
- ²⁶ **Inflorescência axilar:** que nasce na axila, junto ao ponto de inserção da folha no ramo.
- ²⁷ **Folha paripinada:** folha composta pinada em que o ápice sempre termina em um par de folíolos.

- ²⁸ **Racemo:** inflorescência com flores pedunculadas dispostas ao longo de um eixo, também chamada de cacho.
- ²⁹ **Vagem:** fruto alongado, que geralmente se abre quando maduro, encontrado em espécies da família Fabaceae (Leguminosae).
- ³⁰ **Indeiscnte:** que não se abre quando maduro.
- ³¹ **Digitada:** folha dividida em lóbulos (folíolos) que divergem de um ponto central único, semelhantes aos dedos.
- ³² **Bilobada:** que apresenta dois lobos.
- ³³ **Estróbilo:** que forma cone, com as peças espiraladamente arrançadas.
- ³⁴ **Coriácea:** textura que lembra a do couro.
- ³⁵ **Corola:** é o conjunto de pétalas, geralmente a parte mais vistosa da flor.
- ³⁶ **Fruto capsular:** fruto geralmente seco, que se abre quando maduro.
- ³⁷ **Latescente:** que produz látex quando injuriado, como a seringueira.
- ³⁸ **Bráctea:** folha modificada associada às flores ou inflorescências das angiospermas.
- ³⁹ **Acúleo:** excrescência dura e aguda, como um espinho, destacável dos ramos ou caule sem causar lesão à planta.
- ⁴⁰ **Estípula:** apêndice foliar, que aparece geralmente aos pares junto à base do pecíolo.
- ⁴¹ **Gema apical:** região do ápice do ramo, responsável pelo seu crescimento.
- ⁴² **Paniculada:** inflorescência composta por conjuntos de cachos reunidos numa forma geralmente cônica.
- ⁴³ **Serreada:** com dentes agudos, oblíquos, como de uma serra.
- ⁴⁴ **Meristema apical:** região ativa do ápice dos ramos, responsável pelo alongamento e a formação dos novos órgão das plantas.
- ⁴⁵ **Estipe:** caule cilíndrico, comprido, sem ramificações, geralmente encontrado nas palmeiras.
- ⁴⁶ **Caduca:** que cai.
- ⁴⁷ **Apiculado:** terminando numa pequena ponta aguda.
- ⁴⁸ **Fava:** fruto alongado (vagem), que geralmente se abre quando maduro, encontrado em espécies da família Fabaceae (Leguminosae).
- ⁴⁹ **Ovada:** em forma de ovo, oval.
- ⁵⁰ **Folha cordiforme:** que possui formato de coração.
- ⁵¹ **Caducifolia:** planta cujas folhas caem numa determinada época do ano.
- ⁵² **Sâmara:** fruto seco, que não se abre, apresentando expansão alada.
- ⁵³ **Saponina:** substância que produz espuma, como o sabão.

REFERÊNCIAS

Arboles ornamentales. Disponível em: <<https://www.arbolesornamentales.es/>>.
Acesso em: 06 Nov. 2018

Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 14 Nov. 2018

GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. *Morfologia vegetal*: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2a Ed.
São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512p.

Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais. *Identificação de Espécies florestais*.
Disponível em: <<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/>>.
Acesso em: 06 Nov. 2018

LORENZI, H. *Árvores brasileiras*: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 1. 4a Ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. 352 p.

MUT, J. A. M. *Etimología de los géneros de plantas en Puerto Rico*.
Disponível em: <<http://edicionesdigitales.info/etimologia/etimologia.pdf>>.
Acesso em: 06 Nov. 2018

ORMINDO, P. (org.). *Guia das árvores notáveis do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2008.

Repositório de Informação Tecnológica da Embrapa.
Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/>>.
Acesso em 06 Nov. 2018

SILVA JR., M. C. & LIMA, R. M. Costa e. *100 árvores urbanas – Brasília*: guia de campo. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2010. 280p.

EXECUÇÃO:



APOIO:





MUSEU DE
HISTÓRIA NATURAL
E JARDIM BOTÂNICO
DA UFMG

WWW.UFMG.BR/MHNJB

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-62164-13-2



9 788562 164132